



Que futuro para quem vive da sua pensão ou da sua reforma?

Intervenção 3ª Conferência Docentes Aposentados FENPROF

29/11/2022

Saudação à 3ª Conferência

Hoje, percorrendo as notícias, sinalizei a vinda de Edward Palmer a Portugal, um dos pais da reforma do sistema de pensões da Suécia que nos anos 90 defendeu e defende que “o garante deste sistema consiste em combinar um sistema de repartição com um de capitalização, indexando o sistema de reformas à evolução dos salários. Lembrem-se da crise de 2008, do que aconteceu com os fundos de pensões...

Porque começo a minha intervenção por aqui?

Porque penso que nos próximos tempos as nossas pensões/ reformas serão alvo dos maiores ataques de que há memória! Se estivermos atentos, paulatinamente, se vão fazendo teses ora sobre a sustentabilidade da Segurança Social, ora sobre a sua insustentabilidade, bem embrulhadas como convém, na mentira de que há escassez de liquidez! Tem sido também escrito e verbalizado de que em Portugal existe uma das maiores taxas de substituição da Europa. E é verdade! É um dos argumentos fortes que será utilizado para mexer nos seus valores, contudo caber-nos-á esclarecer e reivindicar que essa taxa incide sobre valores remuneratórios baixíssimos em relação aos outros países europeus.

A acentuar isto, temos incorporadas nas regras de acesso à reforma, dois instrumentos de sustentabilidade por via do fator demográfico, a idade móvel da reforma e o fator de redução (corte de 6% por cada ano que faltar na idade pessoal ou legal para a mesma). A agravar este cenário, temos casos ainda, de reformas antecipadas com uma dupla penalização, fator de redução e fator de sustentabilidade, que até agora não mereceram a devida correção por parte do governo PS.

Com tudo isto, vemos diariamente o poder de compra a diminuir, sendo que Portugal é o país da UE em que as pensões/ reformas mais se afastam da evolução salarial.

Perante este quadro, em outubro todos recebemos meia pensão como forma de antecipação do nosso aumento relativamente a 2023, que não alterando o cálculo da pensão líquida, prejudica no futuro o cálculo para futuras atualizações das mesmas, constituindo-se na verdade como o seu corte.

Ficámos assim, com esta antecipação, fora do que foi considerado o apoio às famílias: os 125 euros. Não está também devidamente clarificado se o referido adiantamento se refletirá nos escalões de IRS... atrevemo-nos a propor que seja pedido ao governo cabal esclarecimento sobre este assunto, não aceitando, contudo, que nenhum reformado ou pensionista deste país seja penalizado por esta medida. Exigimos de entre outras reivindicações que o subsídio por morte seja atualizado a valores antes da Troika, em que rondava os 2663 euros, cortado no

governo da Passos Coelho para 1300 euros e nunca corrigido nestes últimos 10 anos. Haja dignidade na morte!

Sabemos bem, que chegados a este momento da vida, o nosso poder reivindicativo já não é tão forte, a saúde em muitos casos também interfere, mas o tempo que se avizinha será um tempo que exigirá unidade na luta, solidariedade!

Defendemos por isso, que perante o agravamento da situação dos reformados e pensionistas portugueses, tal como é feito na luta dos docentes no ativo, se encontre uma plataforma de entendimentos com associações de reformados e pensionistas, quer para a defesa de Segurança Social Pública, quer para a das Reformas e Pensões.

Só unidos no presente construiremos o futuro!

Deolinda Martin

Sócia do SPGL